Discurso de posse do Conselheiro Fábio Túlio Filgueiras Nogueira na Presidência da Atricon
Em Cerimônia na sede do TCU - 06/02/2018.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores.

Trago comigo lembranças do XXIX Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, em Goiás, em que o Ipê Amarelo despontava como um símbolo: "aprimoramento na adversidade".

O Ipê Amarelo, como os que florescem no cerrado brasileiro; poderiam ser os Ipês rosa, brancos, roxos, como os que enfeitam as avenidas da minha Campina Grande; ou, ainda, os que matizam o entorno da Lagoa do Parque Sólon de Lucena, na Capital da Paraíba. Não importa a cor, nem a flor. Imagino a luz e o vigor dos cenários primaveris do nosso Brasil. Assim como vislumbro a força imanente do nosso povo, tão calejado pelas adversidades, mas, tão resiliente em perseguir o sol.

No seio da Atricon há uma primavera. Há um sentimento de entusiasmo que se traduz em "Uma nova primavera para os Tribunais de Contas". Não amigo, Valdecir Pascoal, não me aproprio do título do seu livro, apenas o pego por empréstimo. Utilizo-o para ilustrar quão desafiadora é a missão de manter vivas as flores, que simbolizam grandes e profícuos avanços nas ações do controle externo brasileiro.

É uma primavera, devemos admitir, que destoa dos tempos acres que o país tem vivido; mas, abandonemos os infortúnios e dediquemos esta ocasião às flores sem que, contudo, nos esqueçamos da nossa imensa responsabilidade para a conquista de um Brasil justo, igual, ideal. Mantenhamos o entusiasmo e ele alimentará o nosso compromisso diário com a cidadania.

A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil vive tempos de inegáveis conquistas. A Atricon é uma instituição absolutamente imprescindível à moralização da vida pública nacional. Sob as mãos honradas e operosas do Conselheiro Valdecir Pascoal, sem olvidar daqueles que o antecederam e de tantos quanto se dedicam à entidade, preparou-se o terreno, plantaram-se sementes, irrigaram-se os canteiros.

Permitam-me expressar a certeza de que as Cortes de Contas do País nunca se fizeram tão necessárias à vida e ao destino dos brasileiros. Dos sentimentos, que agora me afloram, devo revelar que domina a percepção do nosso papel neste momento de tão grandes e graves preocupações. Impossível não constar: a nossa responsabilidade se avoluma nesse cenário adverso.

A nossa função institucional se amplifica. O acompanhamento, a quatro lentes, dos atos e gastos públicos, em todas as suas esferas, é o mínimo, certamente, que de todos nós exige uma sociedade atônita e já quase desesperançada. É preciso agir com a perseverança, a firmeza e o empenho requeridos pelo conjunto da população. Mas, não menos, pela nossa própria consciência.

Felizmente, a Atricon desapegou-se do seu cômodo ofício corporativo para desafiar-se, para protagonizar um papel relevante e histórico de contínuo aprimoramento do controle exercido pelos Tribunais de Contas. A entidade assumiu a incessante busca pela excelência institucional.

Não há como retroceder. A sociedade brasileira não nos perdoaria. É preciso avançar no processo de aprimoramento do Sistema de Controle Externo Nacional. E o parâmetro, sem dúvidas, é o Programa Qualidade e Agilidade dos Tribunais de Contas (QATC), em que o Marco de Medição de Desempenho dos Tribunais de Contas figura como instrumento essencial de transformação.

Aperfeiçoando os procedimentos, as formas de controle, evidentemente, caminhamos para a efetividade da gestão pública. Os Tribunais de Contas a isso se propõem. Em virtude da elevada qualificação dos seus quadros técnicos, jurídicos e administrativos e em razão, ainda, das ferramentas tecnológicas, tem-se alcançado o êxito. As nossas Cortes de Contas, asseguro, estão cada vez mais ágeis, modernas e eficientes.

Ressalte-se, nesse contexto, a importância do acompanhamento concomitante da gestão públicas. Esta é uma vertente do controle que age preventivamente e, naturalmente, anula qualquer possibilidade de emprego da máxima "chorar sobre o leite derramado".

É igualmente imperioso o papel pedagógico que os Tribunais de Contas assumem para assegurar a legalidade e a qualidade dos serviços públicos.

Os Tribunais que fiscalizam e controlam são os mesmos que orientam e capacitam. Temos, em favor desses objetivos, o itinerário aplainado e as boas realizações daqueles a quem sucedemos, e a capacidade e o empenho indiscutíveis daqueles que, ao meu lado, dirigirão a Atricon e a parceria de entes não menos importantes para o País.

Refiro-me, neste caso, às virtudes dos operosos e eficientes Instituto Rui Barbosa, Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios, Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros Substitutos dos TCs e Associação Nacional do Ministério Público de Contas, Associação Nacional dos Auditores de Controle Externo dos Tribunais de Contas do Brasil, parceiros indispensáveis nessa jornada; além, evidentemente, do reconhecido trabalho das Escolas de Contas, que mantêm programas de formação de agentes públicos voltados à boa governança.

Somos, inegável e essencialmente, um organismo de extrema utilidade pública que se detém, como já disse, não ao corporativismo, mas à busca de um Brasil justo, igual e próspero.

Como reforço, desse modelo aprimorado de controle, voltemos ao exemplo do Marco de Medição de Desempenho dos TCs, que tem ditado a celeridade processual, a superação de metas e o esmero da fiscalização.

Há que se admitir, no entanto, que o caminho a percorrer ainda é longo; muito terreno ainda por semear; mas, há, também, sementes a brotar.

No campo de alentadoras expectativas desabrocha a Proposta de Emenda Constitucional nº 22/2017, cuja minuta foi elaborada pela Atricon, com a imprescindível colaboração de muitos dos seus membros, que prossegue na linha do aprimoramento dos Tribunais de Contas, prevê a criação do Conselho Nacional dos Tribunais de Contas (CNTC) e o estabelecimento de novos e mais rígidos critérios para a composição dos seus colegiados, além da previsão de uma Lei Nacional Processual de Contas.

A PEC, preciso destacar, foi apresentada ao Congresso Nacional, pelo senador Cássio Cunha Lima, a quem, pelo prestígio da presença, generosidade das palavras e, sobretudo, o importantíssimo apoio, reafirmamos gratidão, com votos extensivos aos membros do Congresso Nacional, na expectativa de que absorvam a essência e a imprescindibilidade da mudança, imperativa à consolidação das atribuições dos Tribunais de Contas.

É imprescindível, portanto, reconhecer que as Cortes de Contas do País avançam, não apenas a passos largos, mas, sobretudo, a passos firmes, graças ao comprometimento das mulheres e dos homens que as integram. A Atricon tem, em sua essência, a força do denodo e do empenho dos seus dignos e honrados dirigentes.

Essencial, neste processo de consolidação, é a manutenção de laços que presidam uma harmoniosa relação entre os Poderes Públicos destacando, em meio aos quais, o emanado da vontade do povo, o Poder Político.

Fundamental, também, é a preservação da união que nos trouxe até aqui. Com a mais absoluta certeza, o modelo, em que se assegurou a representatividade de todos os Estados brasileiros, adotado quando da formação da chapa única, que agora se transforma em diretoria da Atricon, revela o espírito de unidade; corrobora o nível de comprometimento; robustece a convicção de que estaremos diuturnamente empenhados em transportar a primavera dos Tribunais de Contas para cada recanto do Brasil. A primavera da educação ampla e de qualidade; da saúde preventiva, bem equipada, curativa; do meio ambiente protegido; da segurança pública precavida; da mobilidade urbana estendendo e respeitando espaços; da infraestrutura penetrando nas periferias das nossas cidades; enfim, a primavera da cidadania respeitada. A primavera que sepultará a corrupção.

Posso até estar sonhando, um sonho demasiado alto. Então que não seja sonho, seja um ideal. Vamos persegui-lo. Vamos conquistá-lo. É uma conclamação, que ilustro pela poesia de Augusto dos Anjos:

"A Esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a Crença,
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,
Voltam sonhos nas asas da Esperança".

Por fim, falei anteriormente dos sentimentos que trago comigo. Nessa mescla de sensações, que agora me invadem, há a gratidão. Chego aqui pela calçada da confiança e do estímulo, que me foram oferecidos pelo Conselheiro Valdecir Pascoal, amigo estimado, a quem agradeço de modo peculiar.

Alicerçaram os passos, que me conduziram à condição de presidente da Atricon, os meus dignos pares, igualmente, estimuladores, essencialmente confiantes. Agradecer é o mínimo que me ocorre.

À Procuradora Sheyla Barreto Braga de Queiroz, expresso a mais escolhida gratidão e o mais consagrado respeito.

É imperioso reconhecer o incondicional apoio que encontrei no Tribunal de Contas da Paraíba. Agradecendo, naturalmente, a cada um dos seus membros, aos setores técnico e administrativo, o faço revelando a forma zelosa, e imediata, pela qual o TCE da Paraíba, sob o comando do presidente André Carlo Torres Pontes, dispensou em todos os instantes.

Ao agradecer ao essencial apoio do TCU para o bom êxito desta solenidade o faço com a mais especial saudação ao Ministro Presidente Raimundo Carreiro e aos demais membros deste Colendo Tribunal.

Aos amigos de sempre, à minha família e a Deus, a minha mais reverenciada gratidão.

Muito obrigado!